



Ana Cristina Pinho recomendou a adoção um estilo de vida saudável como medida individual para o controle do câncer

## Brasil terá 625 mil novos casos de câncer por ano até 2022

**N**o triênio 2020-2022, o Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano. E a obesidade estará entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de 11 dos 19 tipos mais frequentes na população brasileira. Comportamentos não saudáveis como fumar, consumir bebidas alcoólicas, sedentarismo e manter dieta pobre em vegetais também aumentam o risco de dez tipos da doença. Todas essas informações constam da publicação *Estimativa 2020 – Incidência de Câncer no Brasil*, lançada pelo INCA em 4 de fevereiro, na cerimônia que marcou os 20 anos do Dia Mundial do Câncer.

Depois do câncer de pele não melanoma (177 mil casos novos), os mais incidentes serão os de mama e de próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil). Os tipos mais

frequentes nos homens, excluindo-se pele não melanoma, serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%). Nas mulheres, também sem contar o de pele não melanoma, os mais incidentes serão os de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%).

A *Estimativa 2020* traz a projeção do Instituto para os casos novos de câncer calculados com base nas informações coletadas pelos 27 Registros de Câncer de Base Populacional existentes no País, que têm como uma de suas principais fontes notificadoras os Registros Hospitalares de Câncer.

É a primeira vez que a publicação abrange um período de três anos. O aumento do intervalo se deve à melhoria da qualidade das informações dos registros de câncer, da manutenção das séries históricas e, também, ao fato de a doença, por ser crônica, não apresentar mudanças em seu perfil para pequenos períodos. Por isso, também foi possível o cálculo de estimativas no contexto infantojuvenil desagregadas por estado seguindo a mesma metodologia.

“Até agora, os números apresentados para essa faixa etária não tinham tanta precisão. Fazíamos a projeção apenas para Brasil e regiões, baseados numa proporção global. Nesta edição, porém, foi possível apresentar a estimativa dos casos novos para crianças e jovens de 0 a 19 anos, estado por estado”, esclareceu Marceli Santos, epidemiologista da Divisão de Vigilância e Análise de Situação do INCA, que liderou o trabalho e apresentou a publicação.

Inez Gadelha (segunda à esquerda), do Ministério da Saúde, destacou a relação entre o câncer e a condição socioeconômica da população

